

# INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ARTE 1

Professor

***Isaac Antonio Camargo***

Licenciado em Desenho e Plástica – UNAERP/SP

Mestre em Educação – UEL/PR

Doutor em Comunicação e Semiótica – PUC/SP

A handwritten signature in a cursive script, appearing to read 'Isaac', located in the bottom right corner of the slide.



Relações entre

&

ARTE CIÊNCIA

CIÊNCIA E ARTE  
&  
vice-versa

CIÊNCIA

Do latim  
***scientia:***  
conhecimento,  
também derivada da  
palavra *scire* = saber.

O OBJETO  
do  
conhecimento é o saber

O ***mundo*** (natural ou cultural) é o ambiente gerador de fenômenos sujeitos à observação e à experimentação humanas, possibilitando sua identificação, classificação e análise com vistas a verificar sua pertinência, hierarquia, veridicção e consistência

Portanto Ciência comporta  
muitos conceitos e é difícil  
delimitar qual é o mais  
adequado ou mais atual em  
relação à produção do  
conhecimento da  
humanidade, de seus  
primórdios até hoje



Pode-se dizer que a  
Ciência surgiu na Grécia  
com os Filósofos  
Naturalista na tentativa de  
explicar as ocorrências do  
mundo natural

Aos poucos ela passou  
prescrever certas atitudes e  
condutas que excluía as  
interpretações fantasiosas e  
míticas, restringindo-se às  
explicações do observável,  
do comprovável e do  
recorrente

Portanto, para ela não  
basta o Senso Comum e a  
Crença, mas a constatação  
baseada em  
demonstrações e  
comprovações segundo o  
raciocínio lógico

O raciocínio lógico confronta as ocorrências, fatos e eventos na tentativa de encontrar falhas e assim descartá-los. Quando uma destas manifestações suporta e sobrevive ao confronto, se torna uma teoria, portanto, um princípio científico

Uma teoria nunca é absoluta,  
está sempre sujeita a  
acréscimos e, até mesmo,  
sua refutação, ou seja,  
completa negação. Novas  
provas ou constatações  
podem suplantar antigas  
concepções

De maneira geral a  
Ciência, com relação aos  
seus objetos de estudo,  
está distribuída em dois  
grandes campos:  
O das Ciências Formais e  
o das Ciências Empíricas

As Ciências Formais  
compreendem aquelas que  
operam o conhecimento  
por meio da estrutura  
mental do pensamento  
como a lógica e a  
matemática

As Ciências Empíricas são aquelas que estudam as coisas e as ocorrências do mundo e se divide em duas outras possibilidades: as Ciências Naturais e as Ciências Sociais



Por sua vez as ciências naturais estudam o mundo natural e suas manifestações fenomênicas, entre elas, a geografia, a biologia, a química e a física

As Ciências Sociais  
estudam os  
comportamentos e as  
relações humanas por  
meio da História,  
Psicologia, Sociologia,  
Antropologia, entre outras

A ciência esteve sempre  
entre duas visões:  
de um lado a visão  
positivista e, de outro, a  
visão humanista

Visão positiva, lógico/formal,  
propõe uma ciência  
verificável e de alta predição,  
chamada de  
**CIÊNCIA EXATA**

Por outro lado pode-se construir ciência tendo uma visão relativa, racional, compreensiva, histórica, embora seja de baixa predição, o que não é um defeito, mas uma característica, neste caso, temos o que chamamos de

# CIÊNCIA SOCIAL

Embora podemos dizer, grosso modo que toda ciência é, em suma, social pois reporta-se à explicação sobre o saber que o ser humano detêm sobre as diferentes ocorrências, quer da natureza ou da cultura

Independente do tipo de interesse que temos, seja no campo das ciências naturais ou sociais, devemos identificar os procedimentos necessários para abordar nosso objeto de estudo

O ponto principal para o desenvolvimento de qualquer trabalho, seja científico ou não, é o cognitivo, ou seja, baseado no raciocínio



No contexto do raciocínio  
podemos dizer que há  
três tipos de  
desenvolvimentos  
explicativos:

1- O narrativo  
que desenvolve um texto  
discorrendo sobre o  
processo e resultados  
obtidos;

2- O descritivo que  
detalha cada uma das  
etapas e seus  
procedimentos;

3- O dissertativo  
que procura demonstrar  
o que aconteceu em  
cada etapa seguindo o  
raciocínio lógico-formal

A ciência tradicional opta  
pelo terceiro tipo, levando  
em conta os seus objetos e  
a necessidade de  
consolidação dos  
procedimentos e resultados

Mas, para podermos dar  
conta de uma pesquisa  
ou investigação  
científica, temos a  
necessidade de  
delimitar, pelo menos,  
cinco tópicos:

1- TEMA OU ASSUNTO

2- O PROBLEMA OU  
PROBLEMATIZAÇÃO

3- HIPÓTESES

4- ARGUMENTAÇÃO,  
DESENVOLVIMENTO, RACIOCÍNIO;

5- TESE

Cada um destes tópicos  
podem sugerir outros sub-  
tópicos, também  
importantes para a  
construção e  
desenvolvimento de nosso  
projeto



Neste caso, vamos abordar  
cada um deles e seus  
possíveis desdobramentos

# TEMA

Se refere ao nosso interesse, sobre aquilo que queremos saber ou o que queremos saber daquilo que nos interessa

É necessário haver uma  
motivação inicial, como  
preferência, gosto, estímulo,  
curiosidade senão o trabalho  
se torna enfadonho

Ao definir o tema é  
necessário verificar o que se  
sabe sobre ele, logo, é  
necessário buscar o que se  
escreveu a seu respeito  
para encaminhar nossa  
pesquisa

Para tanto é necessário  
proceder a uma revisão  
bibliográfica para verificar  
em que estado se  
encontra a pesquisa ou o  
conhecimento na área

Como é humanamente impossível visitarmos cada biblioteca para entrarmos em contato com cada publicação de nossa área, utilizamos uma estratégia bem simples:

Ao longo do tempo foram  
criados Bases de Dados  
nas diferentes áreas do  
conhecimento

Para recuperarmos informações a respeito de publicações de livros ou periódicos podemos recorrer então a uma Base de Dados, ou seja, a um conjunto de referencias bibliográficas organizadas por meio de indexadores



As Bases de Dados  
Bibliográficos (Data Base)  
são coleções de referências  
de publicações sobre um  
dado assunto, classificados e  
indexados segundo normas  
internacionais

Uma das mais conhecidas  
delas é o WordCat

<http://www.worldcat.org/>

Uma base de dados de várias  
áreas de conhecimento,  
formada por um grande  
número de instituições de  
todo o mundo

# Outra é o OCLC, On Line Computer Library Center:

<http://www.oclc.org/americalatina/pt/global/default.htm>

A indexação dos livros se  
faz pelo sistema CDU –  
Classificação Decimal  
Universal.

Por meio deste número é  
possível localizá-los em  
bibliotecas e indexadores

Além disso é possível  
também localizar o  
indicador do tipo de  
publicação: ISBN – Livros  
ISSN - Periódicos

# Os números de ISBN

International Standard Book Number

## ISSN

International Standard Serial Number

São um meio de rastrear as  
edições nacionais e  
internacionais numa dada  
área de conhecimento

As “palavras chave” de uma determinada área de conhecimento devem orientar a busca pela produção científica recente

Arte; Arte Moderna; História;  
Teoria; Filosofia; Crítica de  
Arte; etc.



Saber buscar as fontes bibliográficas necessárias a uma determinada área segundo seus números indicativos é importante para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa

Depois de delimitado o tema,  
devemos enfrentá-lo,  
confrontá-lo, questioná-lo  
construir o que chamamos  
de:

O PROBLEMA  
OU  
PROBLEMATIZAÇÃO

Para isto devemos elaborar  
questões, perguntas que  
possibilitem vislumbrar  
respostas viáveis para  
resolver nossa questão

Nesse caso formulamos um  
Problema

# DEFINIR O PROBLEMA

Para isto é necessário  
inquirir o assunto de tal  
modo que surjam questões  
a serem respondidas

Na medida em que temos um problema, ou seja uma questão a ser respondida, já demos um passo importante para definir a Hipótese de trabalho

# HIPÓTESE

As hipóteses são os enunciados antecipados das prováveis respostas às questões elaboradas



Uma hipótese já traz uma possível solução do problema, portanto, as hipóteses. Para que sejam consideradas válidas, elas devem ser previamente testadas

Uma hipótese é válida se contém uma lógica intrínseca possível, é plausível, viável e verificável

Uma hipótese é inválida  
se não se sustenta nem  
no senso comum,  
naquilo que a  
compreensão cotidiana  
não confia

# ARGUMENTAÇÃO

## Desenvolvimento do Raciocínio

É o processo que relaciona e compara fatos, dados, conhecimentos, teorias e idéias no intuito de testar e verificar as hipóteses

É resultado do chamado  
“raciocínio lógico”, que  
pode se desenvolver  
segundo duas linhas:

# Lógica Dedutiva e Lógica Indutiva

O processo dedutivo é a  
discussão em torno de  
como determinadas  
causas produzem certos  
efeitos ou resultados

Queremos saber o que  
causa um certo resultado,  
do geral para o particular.



O processo indutivo é a  
discussão das razões de  
como certas manifestações  
se originaram, resultado da  
observação e da  
experiência

Queremos saber o que  
causa um certo resultado,  
do particular para o geral.

Entretanto na ciência atual  
se prescreve o uso de  
método indutivo-dedutivo,  
ou seja, a somatória dos  
dois procedimentos de  
análise

# TESE

Finalmente, é a resposta testada, verificada, comprovada ou refutada, mas resultante do processo como um todo, é a conclusão do trabalho

Entretanto, nada disso é  
possível se não  
estabelecermos os  
processos e os  
procedimentos por meio dos  
quais iremos descobrir  
causas e efeitos

Portanto, é necessário  
identificar e desenvolver  
uma  
**METODOLOGIA**

# METODOLOGIA

É o percurso desenvolvido  
para construir o processo  
de raciocínio

É o desenvolvimento das etapas lógicas e estruturadas do pensamento em busca das respostas aos problemas levantados



Cada campo de  
conhecimento assume ou  
dispõe de metodologias  
próprias ou mais  
adequadas para cada  
caso

As metodologias  
dependem de estratégias  
para a busca de dados e  
demonstração dos  
resultados

O princípio do método científico se baseia na observação e na dedução de onde surgem as Teorias

A teoria para ser válida deve  
ser consistente e crível em  
confronto com o mundo e  
isenta de arbitrariedade

Teorias são as descrições  
feitas sobre fatos e  
ocorrências no mundo  
cuja validade já foi  
comprovada

***A teoria é a base  
conceitual da  
metodologia***

Métodos são procedimentos encadeados para a busca de resultados, explicações ou solução de problemas

É necessário delimitar ou estabelecer as etapas metodológicas que devem ser superadas até o final do processo



Além disso, para que o percurso metodológico não se perca, é necessário o desenvolvimento de um sistema de documentação e/ou de registro que dê conta dele

A memória do trabalho científico se constitui de dados, fatos, testes, experiências e tudo o que foi desenvolvido, coletado, verificado, visto ou constatado

Tudo o que se faz no  
contexto de um trabalho  
científico é digno de nota,  
de registro e de  
publicação

O que não se registra, não  
se tem. O que não é  
registrado, se perde e o  
que não é publicado não  
se conhece

O modo mais prático é  
documentar cada etapa  
do processo

Relatórios de pesquisa são os modos mais comuns para dar conta do desenvolvimento do trabalho e, ao mesmo tempo, possibilitar a comunicação do percurso junto à comunidade acadêmica

A publicação pode ser feita por meio de comunicação em eventos científicos, registro nos anais destes eventos, em revistas especializadas e por meio de livros. Estes são os caminhos mais comuns para dialogar com os pares e refinar o caminho da investigação

Assim temos aspectos  
gerais em relação à  
pesquisa, no entanto, ao  
pensarmos em pesquisa  
em arte, devemos rever  
alguns aspectos